Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Saúde mental e abandono acadêmico: narrativas de um adoecimento silencioso

Mental health and academic dropout: narratives of a silent illness

Salud mental y abandono académico: narrativas de una enfermedad silenciosa

Michele de Paula Pavan[1], Adriano Luiz da Costa Farinasso[1], Regina Célia Bueno Rezende Machado[1].

RESUMO

Objetivo: Compreender as implicações emocionais e de saúde mental nas vivências de estudantes que abandonaram o ensino superior, à luz do referencial teórico de Vincent Tinto. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, fundamentada no método clínico-qualitativo, realizada em uma universidade pública federal do norte do Paraná entre janeiro e abril de 2025. Participaram estudantes que interromperam a graduação no primeiro semestre de 2024. Os dados foram transcritos integralmente e analisados pela técnica de análise de conteúdo clínico-qualitativa. **Resultados:** Emergiram três unidades de análise: "A universidade que adoece", "Quando o estudante duvida de si" e "O peso invisível das adversidades familiares e financeiras na permanência universitária". Os achados revelam que o desligamento não se resume ao abandono acadêmico, mas expressa o esgotamento psíquico. **Conclusão:** A pesquisa ressalta a urgência de práticas universitárias baseadas na escuta, no acolhimento e no fortalecimento de vínculos para garantir a permanência estudantil Como limitação, destaca-se a delicadeza dos temas abordados, e a ausência de acompanhamento longitudinal, fatores que indicam a necessidade de investigações futuras mais abrangente e dinâmica do fenômeno do abandono universitário vinculado à saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Sofrimento emocional, Abandono escolar.

ABSTRACT

Objective: To understand the emotional and mental health implications in the experiences of students who dropped out of higher education, based on Vincent Tinto's theoretical framework. **Methods:** A qualitative study grounded in the clinical-qualitative method, conducted at a federal public university in northern Paraná between January and April 2025. Participants were students who discontinued their undergraduate studies in the first semester of 2024. Data were fully transcribed and analyzed using the clinical-qualitative content analysis technique. **Results:** Three analytical units emerged: "The university that makes one ill," "When the student doubts themselves," and "The invisible burden of family and financial hardships on university persistence." The findings reveal that withdrawal is not limited to academic dropout but expresses

[1] Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR.

Este estudo foi desenvolvido com apoio de bolsa de estudos concedida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

SUBMETIDO EM: 8/2026 | ACEITO EM: 9/2026 | PUBLICADO EM: 11/2026

psychological exhaustion. **Conclusion:** The study highlights the urgency of university practices based on listening, support, and strengthening of bonds to ensure student retention. As a limitation, the sensitivity of the topics addressed and the absence of longitudinal follow-up are noted, factors that indicate the need for future investigations offering a broader and more dynamic understanding of university dropout linked to mental health.

Keywords: Mental health, Psychological distress, Student dropouts.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las implicaciones emocionales y de salud mental en las experiencias de estudiantes que abandonaron la educación superior, a la luz del marco teórico de Vincent Tinto. **Métodos:** Investigación cualitativa, fundamentada en el método clínico-cualitativo, realizada en una universidad pública federal del norte de Paraná entre enero y abril de 2025. Participaron estudiantes que interrumpieron la carrera de grado en el primer semestre de 2024. Los datos fueron transcritos íntegramente y analizados mediante la técnica de análisis de contenido clínico-cualitativo. **Resultados:** Surgieron tres unidades de análisis: "La universidad que enferma", "Cuando el estudiante duda de sí mismo" y "El peso invisible de las adversidades familiares y financieras en la permanencia universitaria". Los hallazgos revelan que el desligamiento no se limita al abandono académico, sino que expresa el agotamiento psíquico. **Conclusión:** La investigación resalta la urgencia de prácticas universitarias basadas en la escucha, el acogimiento y el fortalecimiento de vínculos para garantizar la permanencia estudiantil. Como limitación, se destaca la delicadeza de los temas abordados y la ausencia de seguimiento longitudinal, factores que indican la necesidad de futuras investigaciones más amplias y dinámicas sobre el fenómeno del abandono universitario vinculado a la salud mental.

Palabras clave: Salud mental, Distrés psicológico, Abandono escolar.

INTRODUÇÃO

O abandono no ensino superior é um fenômeno complexo e multifatorial, que ultrapassa a dimensão estatística e afeta instituições públicas e privadas em âmbito nacional e internacional. Tem sido objeto de estudos em diferentes países, devido às consequências socioeconômicas, psicossociais e educacionais para a sociedade (BARROSO PCF, et al., 2022; SCHUHARDT OL, et al., 2024; GONZALEZ B, et al., 2025; SANTOS CA, et al., 2025).

Ao ingressar na universidade, o estudante é confrontado com um ambiente novo e desafiador, que exige adaptação às demandas acadêmicas e às transformações pessoais e emocionais (BRAUN KCR, et al., 2024). Nesse processo, pertencimento, apoio social, resiliência, autocompaixão e suporte emocional podem favorecer a permanência. Em contrapartida, dificuldades emocionais, baixa integração com colegas e docentes, exclusão e insegurança frente às exigências acadêmicas podem comprometer o desempenho e favorecer a intenção de abandono (GONZALEZ B, et al., 2025).

Dados do Censo da Educação Superior evidenciam a magnitude do problema. Entre os estudantes que ingressaram em 2015, a taxa de desistência acumulada passou de 13%, naquele ano, para 60% em 2024, demonstrando a persistência da evasão como problema estrutural do ensino superior brasileiro (MEC/INEP, 2025).

Desde a década de 1970, diferentes abordagens teóricas buscam compreender os fatores que influenciam a permanência ou o abandono discente (PINHEIRO CB, et al., 2023). Entre elas, destaca-se o Modelo da Motivação da Persistência do Estudante, de Vincent Tinto, que compreende a trajetória acadêmica como um processo contínuo de persistência. O modelo enfatiza metas pessoais, crença na autoeficácia, senso de pertencimento e percepção do currículo como elementos fundamentais para a permanência acadêmica (TINTO V, 2017; ESPINOSA T, et al., 2023; FRANCO BVE, et al., 2021).

Os motivos relacionados ao abandono incluem limitações financeiras, ausência de suporte institucional, problemas de saúde mental e dificuldades de adaptação ao ambiente universitário (SANTOS CA, et al., 2025; ARAÚJO ACC, et al., 2023; FUZINELLI JPD e CARDOSO HF, 2023). A V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior revelou que 83,5% dos 424.128 estudantes entrevistados relataram dificuldades emocionais no ano anterior; a ansiedade atingiu seis em cada dez estudantes, enquanto 10,8% apresentaram ideação de morte e 8,5% relataram pensamentos suicidas (FONAPRACE, 2019). Araújo ACC, et al. (2023) evidenciam, ainda, que a decisão de abandonar o curso pode ser percebida como forma de prevenção ao adoecimento mental.

Reconhecer que o espaço universitário também pode constituir fonte de sofrimento é fundamental para a construção de instituições mais humanas e acolhedoras (GAIOTTO EMG, et al., 2021). Diante desse cenário, este artigo busca compreender as implicações emocionais e de saúde mental nas vivências de estudantes que abandonaram o ensino superior, à luz do referencial teórico de Vincent Tinto.

MÉTODOS

Trata-se de pesquisa qualitativa fundamentada no Método Clínico-Qualitativo (MCQ), proposto por Turato ER (2013). O estudo foi realizado em uma universidade pública federal localizada em município de médio porte no norte do Paraná. A amostragem foi intencional, composta por oito estudantes que haviam interrompido a graduação no primeiro semestre de 2024.

Foram incluídos estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, com interrupção do curso no primeiro semestre de 2024 e registro institucional como “desistente”, que apresentassem disponibilidade e interesse em compartilhar suas experiências e consentissem formalmente com a pesquisa.

Os dados de contato foram obtidos nos registros institucionais e os estudantes convidados por WhatsApp e e-mail institucional. Dos 110 convidados, 49 não responderam, 14 apresentavam contatos incorretos ou inexistentes, 33 recusaram participar e cinco desistiram após o aceite, por indisponibilidade de tempo, desinteresse ou questões emocionais.

Foram realizadas nove entrevistas, sendo a primeira utilizada como piloto para adequação do roteiro e excluída da amostra final. As oito entrevistas analisadas foram semidirigidas e utilizaram roteiro composto por questões sociodemográficas e quatro perguntas abertas destinadas a favorecer a livre expressão dos participantes.

As entrevistas ocorreram de forma on-line e síncrona, por meio do Google Meet, sem terceiros presentes, e foram gravadas em áudio e vídeo e transcritas integralmente. Notas de campo, incluindo observações e auto-observações, foram registradas em documento digital. A condução das entrevistas ficou sob responsabilidade da primeira autora, habilitada por sua formação acadêmica em pesquisa qualitativa durante a pós-graduação e experiência consolidada na área da saúde, o que contribuiu para uma escuta qualificada e rigor metodológico. Além disso, a primeira autora estabeleceu previamente relação de confiança (*rapport*) com os participantes, esclarecendo os objetivos da pesquisa e os procedimentos éticos.

Os dados foram examinados por meio da Análise de Conteúdo Clínico-Qualitativa (ACCQ), proposta por Turato ER (2013), mediante releituras flutuantes das entrevistas e notas de campo e organização progressiva do material empírico. A análise foi conduzida pela pesquisadora principal em colaboração com o segundo autor e resultou em três categorias temáticas.

Durante a elaboração do estudo, utilizou-se o Microsoft Copilot para apoio à correção ortográfica, aprimoramento da escrita e tradução do resumo para inglês e espanhol. Os autores assumem integral responsabilidade pelo conteúdo intelectual e técnico, em conformidade com as diretrizes de integridade científica da Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026.

A pesquisa seguiu os critérios do COREQ-32 (*Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*) (SOUZA VRS, et al., 2021) e as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos. O estudo foi autorizado pela instituição participante e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, parecer nº 7.089.757 e CAAE 82451324.3.0000.5231.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo oito estudantes que interromperam sua trajetória acadêmica no primeiro semestre de 2024. Suas características sociodemográficas e acadêmicas estão apresentadas na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Caracterização da amostra segundo sexo, idade, curso, semestre de abandono, tempo de curso.

Participante	Sexo	Idade (em anos)	Curso	Semestre do Abandono	Quanto tempo cursou (em meses)
E1	M	25	Engenharia Elétrica	2	12
E2	M	22	Engenharia da Computação	3	30
E3	F	36	Engenharia Civil	1	2
E4	F	19	Engenharia Química	1	3
E5	F	22	Engenharia Química	3	18
E6	M	22	Engenharia da Computação	2	30
E7	F	20	Engenharia da Computação	3	12
E8	M	24	Engenharia Elétrica	2	18

Fonte: Pavan MP, et al., 2026.

A análise das narrativas revelou três categorias temáticas relacionadas às questões emocionais e de saúde mental envolvidas no abandono acadêmico.

a) A universidade que adoece: experiências emocionais que fragilizam a permanência

O sofrimento emocional, também chamado de sofrimento mental comum, é uma experiência marcada pela angústia, pelo medo e pela desesperança. Não é necessariamente um transtorno diagnosticável, mas sim uma dor real, concreta, que não cabe facilmente nas definições médicas tradicionais. Quando ignorada ou tratada com descaso pode crescer, se tornar insuportável e abrir caminho para quadros clínicos graves. (OPAS, 2021; CASTRO FAG e WENCESLAU LD, 2023).

No ambiente universitário, esse sofrimento adquire diferentes nuances. A pressão por desempenho, as cobranças diárias e os desafios interpessoais podem transformar a jornada acadêmica em um território de ansiedade e esgotamento. Pesquisas recentes internacionais e brasileiras mostram que estudantes universitários convivem com taxas mais elevadas de sintomas depressivos, ansiedade e estresse do que a população geral, afetando diretamente o desenvolvimento e a permanência acadêmica (ALBASHEER O, et al., 2025; AMARO P, et al., 2024; MOGHIMI E, et al., 2023; LEI X, et al., 2021; ARAÚJO ACC, et al., 2023; SANTOS BM e RATIER LN, 2023). Sintomas preexistentes também podem se intensificar durante a trajetória universitária e contribuir para o abandono (LI Y, et al., 2021). Os relatos que se seguem revelam como o sofrimento emocional pode interromper sonhos e silenciar trajetórias:

> *"... porque eu já não tinha vontade de fazer mais nada, nada dava prazer mais, tipo eu ia para a faculdade e voltava, e aí era isso todo dia, não conseguia estudar, pegar nos estudos, concentrar e nem as coisas que eu fazia mais no meu tempo livre eu estava fazendo mais."* (E2)

> *"... e aí comecei a me atrasar em horários... levantava da cama sem vontade de ir trabalhar, sem vontade de fazer nada."* (E8)

Essas falas revelam a exaustão emocional e o apagamento progressivo do interesse acadêmico. Os sintomas descritos - anedonia, dificuldades cognitivas, baixa autoestima, isolamento - são tipicamente sugestivos de quadros depressivos (APA, 2022). A repetição dos dias, o vazio nas atividades que antes eram prazerosas, e a apatia mostram como a universidade, em vez de inspirar, passou a adoecer. A vivência de E2 também se aproxima dos achados de Mota AAS, et al. (2023), que identificam desânimo e desmotivação entre manifestações de sofrimento presentes na experiência universitária.

A fala de E8 reforça esse cenário com a força de quem luta contra o próprio corpo, tentando cumprir compromissos que parecem cada vez mais distantes. Esse descompasso entre dever e desejo revela o peso invisível da exaustão emocional. O simples ato de levantar, vestir-se, seguir o dia, tarefas rotineiras, tornam-se árduas, como se o corpo pedisse pausa, e a mente não encontrasse mais sentido no esforço (SALGADO S e AU-YONG-OLIVEIRA M, 2021).

O depoimento de E3 explicita um ponto crítico, no qual a experiência universitária passa a ser percebida como um custo à própria saúde:

> *"... só às vezes de pensar em ir para a faculdade, eu já tinha crise, e aí eu comecei a pensar né, aonde isso tá compensando a minha vida? Tipo, eu tô fazendo um curso para aprender mais, pra de alguma forma agregar alguma coisa e eu tô tirando saúde de mim."* (E3)

Nesse relato, o investimento acadêmico perde sentido diante do sofrimento experimentado. A universidade, esperada como espaço de formação e desenvolvimento, passa a ser associada à angústia e ao adoecimento.

Para E5, adversidades institucionais, como a impossibilidade de convalidar disciplinas anteriormente cursadas, adquiriram forte significado emocional:

> *"... é quase uma depressão profunda porque gente eu chorei muito por causa disso, porque eu realmente prezei muito pelas minhas notas e essa situação foi essencial para fazer eu desistir* da faculdade..." (E5)

A desconsideração de sua trajetória acadêmica anterior, associada à elevada cobrança pessoal pelo desempenho, produziu frustração e sentimento de impotência. Essa vivência, embora singular, dialoga com padrões identificados em estudos como os de Clem ELV, et al. (2024) que evidenciam como a rigidez curricular e a falta de escuta por parte da gestão universitária, somada ao acúmulo de demandas não resolvidas, não apenas ferem a confiança, mas afetam diretamente a saúde mental dos discentes.

Os relatos aqui apresentados deixam claro como as exigências universitárias, a ausência de suporte emocional e os conflitos internos podem tornar o percurso acadêmico emocionalmente difícil. A motivação, nesse cenário, se dissolve. Quando elementos como a crença na autoeficácia, o senso de pertencimento, a percepção do currículo e as metas pessoais são corroídos por experiências de desamparo e pressão contínua, o desejo de persistir enfraquece, e com ele rompe-se o vínculo com a trajetória educacional. (TINTO V, 2017)

O Modelo da Motivação da Persistência do Estudante de Tinto V (2017) é claro: é na interação entre os objetivos pessoais e as experiências institucionais que se sustenta o compromisso do estudante. Mas quando essa interação falha, o impacto é profundo, e pode ser doloroso. Assim, o sofrimento emocional não deve ser compreendido exclusivamente como vulnerabilidade individual, mas como fenômeno relacionado à interação entre estudante e contexto universitário, indicando a necessidade de práticas institucionais de escuta, cuidado e apoio.

b) Quando o estudante duvida de si: os reflexos da baixa autoestima e da autoeficácia fragilizada na trajetória acadêmica

A autoestima refere-se à atitude positiva ou negativa que o indivíduo desenvolve em relação a si mesmo, envolvendo sentimentos de valor e aceitação pessoal (ROSENBERG M, 1965). A autoeficácia, por sua vez, relaciona-se à crença na própria capacidade de enfrentar e realizar determinadas tarefas. No modelo de Tinto V (2017), essa crença influencia motivação, engajamento e persistência acadêmica. A autoestima e autoeficácia são forças interdependentes e fundamentais para o crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes. São elas que moldam o impulso para seguir em frente, o brilho nos olhos diante de uma nova tarefa, o não-desistir perante as dificuldades.

A relação entre essas dimensões emerge na fala de E3:

> *"... existe um sentimento assim de 'eu não sou capaz, eu não sou boa o suficiente'."* (E3)

Essa fala transborda dor e a confissão de quem se vê pequeno demais para ousar. É uma angústia silenciosa, muitas vezes ignorada nos ambientes educacionais. A autoestima ferida tira o estudante do lugar de merecimento, enquanto a autoeficácia fragilizada e reforça a crença de que ele não suportará o peso das demandas. Juntas, essas percepções constroem uma barreira invisível, mas real, uma muralha que impede o avanço antes mesmo da primeira tentativa.

Rimawi O e ALMasri H (2021) afirmam que, ao se sentir incapaz, o indivíduo passa a ver o mundo por uma lente distorcida: tarefas simples parecem gigantes, e a capacidade de tomar decisões e se adaptar ao cotidiano é afetada. No contexto acadêmico, esse tipo de pensamento afasta o estudante dos desafios, que poderiam ser fontes valiosas de aprendizado, e solidifica a ideia de que ele não é capaz. Na perspectiva de Tinto V (2017), a experiência de E3 demonstra como a fragilidade da autoeficácia pode repercutir na motivação para persistir. Insegurança semelhante aparece em E6, direcionada às disciplinas de ciências exatas:

> *"... eu me sentia incapaz... Será que eu sirvo pra isso? Será que exatas são pra mim?"* (E6)

Esse relato expõe um vazio que vai além da dificuldade com o conteúdo. A baixa autoconfiança somada à autoestima diminuída constrói um sentimento de inadequação que sabota qualquer tentativa de envolvimento. O bloqueio não é apenas técnico, é afetivo: o estudante foge dessas disciplinas não por falta de habilidade, mas por antecipar o fracasso, por temer não dar conta. Acosta-Gonzaga E (2023) demonstra que estudantes com menor autoestima apresentam menor engajamento acadêmico e maior vulnerabilidade diante das exigências universitárias.

À luz de Tinto V (2017), a experiência de E6 exemplifica como crenças fragilizadas sobre a própria capacidade podem reduzir envolvimento e motivação. O sentimento de não pertencimento, associado ao medo de falhar, favorece o distanciamento da experiência acadêmica.

Diante desses relatos e reflexões, torna-se claro que: quando o estudante começa a duvidar de si, essa insegurança não se limita aos livros. Ela invade os pensamentos, os sentimentos, a forma como ele vê a vida e o futuro. A autoestima e a autoeficácia, quando fragilizadas, erguem muros invisíveis que os impedem de acreditar, de participar, de persistir. São barreiras silenciosas, mas profundas, e precisam ser reconhecidas, compreendidas e acolhidas.

c) O peso invisível das adversidades familiares e financeiras na permanência universitária

A jornada acadêmica é, muitas vezes, concebida como um caminho de esperança, transformação e ascensão social. No entanto, para muitos estudantes, esse percurso é atravessado por dores silenciosas e exigências invisíveis aos outros. Quando os conflitos familiares entram em cena, a evasão universitária deixa de ser um ato racional e passa a ser consequência de um acúmulo de demandas: sobrecarga de cuidados, dilemas afetivos e responsabilidades que muitos assumem precocemente, sem escolha.

As narrativas a seguir revelam não apenas dificuldades pontuais, mas histórias de vidas intensas, carregadas de angústia, culpa e de uma constante tensão entre o compromisso com o cuidado familiar, o medo de se tornar um fardo e o desejo legítimo de alcançar o sonho universitário.

A experiência de E5 evidencia essa sobrecarga:

> *"... é bem complicado né porque eu não consigo estar ajudando auxiliando minha mãe, porque basicamente agora ela tem que cuidar do meu pai, que está com esse problema psicológico, ele foi diagnosticado com Alzheimer [...] A minha cunhada [...] perdeu o movimento do lado direito inteiro [...] meu irmão tem muito problema psicológico por causa disso, bipolaridade, e está fazendo tratamento também [...] o fato de estar longe de não poder ajudar [...] me traz uma carga muito grande..."* (E5)

O relato revela o impacto emocional associado ao adoecimento de familiares, à distância e ao sentimento de não conseguir compartilhar as responsabilidades de cuidado. A experiência dialoga com

Hernandez K (2024), que evidencia que a conciliação de múltiplas responsabilidades acadêmicas, profissionais e familiares pode repercutir negativamente no bem-estar físico e mental de universitárias latinas de primeira geração. Mackie AJ, et al. (2022) também demonstram que responsabilidades familiares podem exigir reorganização de tempo, energia e recursos, interferindo nas trajetórias educacionais.

Na experiência de E5, as demandas familiares tornam-se concorrentes do projeto universitário e afetam dimensões relacionadas à persistência. Conforme Tinto V (2017), circunstâncias externas podem repercutir na autoeficácia, nas metas acadêmicas e na motivação para continuar. Os conflitos econômicos também atravessaram as narrativas:

> *"... a gente tinha uma família de baixa renda né, então eu trabalhava antes de entrar na faculdade... eu trabalhava desde os 13 anos... E a hora que eu entrei na faculdade eu não tinha mais o dinheiro pra fazer as minhas coisas, tive que pedir dinheiro pros meus pais pra comprar material da faculdade... isso foi me encucando, porque parecia que eu era completamente dependente dos meus pais."* (E4)

A fala de E4 evidencia o desconforto emocional decorrente da perda da autonomia financeira. Para estudantes de baixa renda, o ingresso no ensino superior pode significar não apenas investimento no futuro, mas também aumento temporário da dependência familiar. Ao deixar o trabalho para priorizar os estudos, E4 passa a vivenciar essa dependência como fonte de incômodo e tensão. A culpa, nesse cenário, é silenciosa, mas corrosiva.

A instabilidade financeira permanece entre os fatores associados à permanência universitária, podendo levar estudantes a priorizar o trabalho em detrimento da graduação (SANTOS CA, et al., 2025; ARAÚJO ACC, et al., 2023; AMBIEL RAM, et al., 2021; NASCIMENTO AC e BEGGIATO RM, 2020). Para além da insuficiência material, os relatos demonstram que dificuldades financeiras também podem produzir repercussões emocionais, interferindo na percepção de autonomia e na capacidade de permanecer no curso. Essas dificuldades, quando somadas às demandas familiares, evidenciam que a permanência universitária também é condicionada por circunstâncias que extrapolam o espaço acadêmico.

Nessa perspectiva, o modelo de Tinto V (2017) contribui para compreender como fatores externos, como o adoecimento de familiares e os conflitos econômicos, influenciam diretamente na permanência estudantil. Essas vivências pessoais reverberam nas dimensões centrais do modelo: fragilizam metas acadêmicas, diminuem a crença na autoeficácia e comprometem o senso de pertencimento à comunidade universitária. A persistência, nesse contexto, deixa de ser apenas uma questão de esforço pessoal. Ela passa a ser um ato de resistência frente a um cotidiano de batalhas silenciosas, muitas vezes invisíveis à instituição. Esses achados evidenciam a complexidade do abandono universitário, marcado pela interação entre experiências individuais e circunstâncias que atravessam a trajetória acadêmica.

Como toda investigação, este estudo apresenta limitações. A natureza sensível dos temas abordados, especialmente sofrimento psíquico e abandono acadêmico, pode ter produzido resistência à expressão de determinadas experiências. Além disso, a ausência de acompanhamento longitudinal também impossibilita observar mudanças nas percepções e nos impactos emocionais ao longo do tempo. Estudos futuros que acompanhem estudantes longitudinalmente poderão ampliar a compreensão sobre a relação entre saúde mental, experiências acadêmicas e abandono universitário.

CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, pudemos olhar para além dos números da evasão no ensino superior e escutar o que muitas vezes permanece no silêncio: o sofrimento emocional que corrói trajetórias e interrompe sonhos. As análises revelaram que o abandono do curso não acontece de forma abrupta ou racional, mas como resultado de um processo lento de exaustão, fragilidade interna e falta de acolhimento. As categorias "A universidade que adoece", "Quando o estudante duvida de si" e "O peso invisível das adversidades familiares e financeiras na permanência universitária" demonstraram que a permanência não depende exclusivamente do desempenho ou esforço individual. As experiências institucionais, a percepção de

pertencimento, a confiança na própria capacidade e as condições familiares e econômicas também atravessam a decisão de persistir. À luz de Tinto, os achados reforçam a necessidade de compreender a permanência como resultado da interação entre estudante e universidade. Investir em escuta ativa, suporte emocional, práticas institucionais acolhedoras, flexibilidade e redes de cuidado pode contribuir para que dificuldades sejam reconhecidas antes que o abandono se apresente como única alternativa.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Aos estudantes que compartilharam suas experiências em um momento significativo de suas trajetórias e à IES pela autorização e apoio à realização da pesquisa, registramos nossa gratidão. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. ACOSTA-GONZAGA E. The effects of self-esteem and academic engagement on university students' performance. Behavioral Sciences, 2023; 13(4): 348.
2. ALBASHEER O, et al. Prevalence of depressive, anxiety, and stress symptoms and barriers to mental health services among medical students at Jazan University, Saudi Arabia: a cross-sectional study. Medicine, 2025; 104(1): e41185.
3. AMARO P, et al. Depression and anxiety of Portuguese university students: a cross-sectional study about prevalence and associated factors. Depression and Anxiety, 2024; 2024: 5528350.
4. AMBIEL RAM, et al. Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2021; 37: e37305.
5. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR. 5th ed., text rev. American Psychiatric Association Publishing: Washington-DC, 2022.
6. ARAÚJO ACC, et al. Motivos da evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2023; 24(1): 3-16.
7. BARROSO PCF, et al. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. Psicologia Escolar e Educacional, 2022; 26: e228736.
8. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2024: apresentação dos resultados. Brasília-DF: MEC/INEP, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf. Acesso em: 23 ago. 2026.
9. BRAUN KCR, et al. Transição para o Ensino Superior: uma revisão sistemática. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2024; 24: e61266.
10. CASTRO FAG, WENCESLAU LD. Abordando o sofrimento mental comum na atenção primária em 7 passos. 1ª ed. Editora Asa Pequena: Viçosa-MG, 2023.
11. CLEM ELV, et al. Desafios de estudantes de baixa renda na educação superior pública. Caderno Pedagógico, 2024; 21(5): e4178.
12. ESPINOSA T, et al. Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. Revista Brasileira de Ensino de Física, 2023; 45: e20220259.
13. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (FONAPRACE); ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES – 2018. Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia-MG, 2019. Disponível em: https://www.andifes.org.br/2019/05/27/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/. Acesso em: 23 ago. 2026.
14. FRANCO BVE, et al. Evasão no Ensino Superior: discussão teórica sobre os modelos propostos por Vincent Tinto. In: Formação acadêmica profissional: contribuições do Mestrado em Ensino da Unipampa para a pesquisa em educação. Pimenta Cultural, 2021; 150-169.
15. FUZINELLI JPD, CARDOSO HF. Evasão no ensino superior: análise sistemática da literatura entre 2010 e 2019. Psico, 2023; 54(2): e41563.

16. GAIOTTO EMG, et al. Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. Revista de Saúde Pública, 2021; 55: 114.
17. GONZALEZ B, et al. Predictors of higher education dropout intention in the post-pandemic era: the mediating role of academic exhaustion. PLoS One, 2025; 20(7): e0327643.
18. HERNANDEZ K. The effects of family role obligations on first-generation Latina college students' experience. Dissertation. California State University, Fresno-CA, 2024; p37.
19. LEI X, et al. Mental health of college students and associated factors in Hubei of China. PLoS One, 2021; 16(7): e0254183.
20. LI Y, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of college students: a systematic review and meta-analysis. Frontiers in Psychology, 2021; 12: 669119.
21. MACKIE AJ, et al. “I'll take a year off and look what happened”: how family caregiving responsibilities influence educational trajectories in the United States. American Journal of Qualitative Research, 2022; 6(2): 21-38.
22. MOGHIMI E, et al. Mental health challenges, treatment experiences, and care needs of post-secondary students: a cross-sectional mixed-methods study. BMC Public Health, 2023; 23(1): 655.
23. MOTA AAS, et al. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. Educação e Pesquisa, 2023; 49: e254990.
24. NASCIMENTO AC, BEGGIATO RM. Evasão acadêmica: impactos da vulnerabilidade financeira entre estudantes universitários. Educação em Debate, 2020; 12(1): 112-129.
25. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Saúde mental e COVID-19: orientações para enfrentamento do estresse durante a pandemia. Brasília-DF: OPAS, 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt. Acesso em: 12 jun. 2025.
26. PINHEIRO CB, et al. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 2023; 28: e023015.
27. RIMAWI O, ALMASRI H. Relationship between cognitive distortions and decision-making skills among Al-Quds University students. Humanities & Social Sciences Reviews, 2021; 9(1): 57-68.
28. ROSENBERG M. Society and the Adolescent Self-Image. Princeton University Press: Princeton-NJ, 1965; p30.
29. SALGADO S, AU-YONG-OLIVEIRA M. Student burnout: a case study about a Portuguese public university. Education Sciences, 2021; 11(1): 31.
30. SANTOS BM, RATIER LN. Saúde mental de estudantes universitários em tempos de restrição pandêmica. Interações, 2023; 24(3): 817-828.
31. SANTOS CA, et al. Análise dos fatores determinantes da evasão no ensino superior brasileiro e propostas de mitigação. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, 2025; 29: e025014.
32. SCHUHARDT OL, et al. A evasão no ensino superior brasileiro na percepção dos alunos evadidos: motivos e fatores apontados nos estudos entre os anos de 2014 e 2023. In: SIMPPA – Simpósio de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. 4º, Maringá-PR, 2024; 1-13. Disponível em: https://ppa.uem.br/iv-simppa-2024x/anais. Acesso em: 25 nov. 2024.
33. SOUZA VRS, et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta Paulista de Enfermagem, 2021; 34: eAPE02631.
34. TINTO V. Through the eyes of students. Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice, 2017; 19(3): 254-269.
35. TURATO ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6ª ed. Vozes: Petrópolis-RJ, 2013; p242, 437.